



**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
Área: Políticas, planejamento, gestão e avaliação em saúde**

**ATENDIMENTOS DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO EM DOIS
HOSPITAIS DE PORTO ALEGRE, 2018-2021**

ANDRESSA KLEMBERG

Porto Alegre, 2023

ANDRESSA KLEMBERG

**ATENDIMENTOS DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO EM DOIS
HOSPITAIS DE PORTO ALEGRE, 2018-2021**

Dissertação de mestrado apresentada como requisito parcial à obtenção do título Mestre em Saúde Coletiva (mestrado acadêmico), junto ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Bordin

Área de Concentração: Saúde Coletiva

Linha de Pesquisa: Políticas, planejamento, gestão e avaliação em saúde

Porto Alegre, 2023

CIP - Catalogação na Publicação

KLEMBERG, ANDRESSA
ATENDIMENTOS DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO EM DOIS
HOSPITAIS DE PORTO ALEGRE, 2018-2021 / ANDRESSA
KLEMBERG. -- 2023.

51 f.

Orientador: Ronaldo Bordin.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de
Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Porto Alegre, BR-RS,
2023.

1. Gestação de Alto Risco. 2. Pandemia. I. Bordin,
Ronaldo, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Concluir essa etapa, vivenciada durante a pandemia, foi um momento difícil que só atravessei com o apoio dos meus pais, marido e amigos. Minha gratidão a vocês e ao Universo por me proporcionar tantas oportunidades.

Agradeço especialmente aos professores, que desde o início das nossas vidas nos inspiram a ir além. A jornada é longa e todos os passos foram importantes: ensino fundamental, médio, técnico, bacharelado, pós-graduações, cursos livres, seminários, palestras, rodas de conversa, muitos livros e, agora, o mestrado.

Ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre, onde nasci, estagiei e fui servidora pública, por ter sido minha segunda casa por cinco anos nos quais aprendi intensamente com as vivências do setor materno-infantil e nos diversos setores em que pessoas tão generosas me acolheram.

À Santa Casa de Porto Alegre, por onde circulei e aprendi durante a primeira turma da graduação em Gestão em Saúde na UFCSPA.

Dizem que não lembraremos das palavras, mas sim das ações, e é verdade, os sorrisos sempre levarei comigo.

lavar as mãos
no sentido literal
mas sem lavá-las
no sentido figurado
que expressa desistência
não assistência
negligência
encarar os não
saber que uma mudança
tão radical
de profunda adversidade
pode também ser uma oportunidade
de parar e aprender

(poema de minha autoria, maio de 2020)

RESUMO

Introdução: A gestação, parto e nascimento são fenômenos fisiológicos que envolvem mudanças físicas, sociais e emocionais. Riscos maternos, fetais e neonatais envolvem o período e a pandemia do covid-19 se soma aos fatores de vulnerabilidade em saúde já conhecidos.

Objetivo: Comparar os atendimentos realizados de gestantes de alto risco nos períodos pré (2018-2019) e durante (2020-2021) a pandemia nos dois maiores hospitais referência para Covid-19 no estado do Rio Grande do Sul.

Métodos: Foram comparados os atendimentos realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e no Hospital Santa Clara (HSC), da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA), sendo empregados dados secundários presentes nos sistemas de informação de nascimentos (SINASC), mortalidade (SIM/SUS) e internações hospitalares (SIH/SUS), biênios 2018-2019 e 2020-2021. As variáveis coletadas foram: frequência anual e tipos de parto, dados sobre as parturientes (idade, escolaridade) e valor pago pelo Sistema Único de Saúde pelo procedimento realizado.

Resultados: Ambos os hospitais registraram um decréscimo no número total de partos, acréscimo de partos de alto risco ($p < 0,001$), sendo este mais evidente no HCPA, onde tais partos passaram a representar 57,4% dos realizados em 2021, praticamente dobrando percentualmente o verificado em 2018 (28,3%).

Conclusões: No período da pandemia houve aumento significativo na prevalência de cesáreas e diminuição dos totais gerais de parto nos dois estabelecimentos hospitalares em estudo, acompanhando a tendência brasileira de redução da natalidade. A relevância e atualidade do tema são interdisciplinares e dialogam a partir do campo da saúde coletiva.

Descritores: Saúde Coletiva, Políticas, Planejamento e Administração em Saúde, Gestação de Alto Risco, Políticas de Saúde, Parto

ABSTRACT

HIGH-RISK PREGNANCY SERVICES IN TWO HOSPITALS IN PORTO ALEGRE, 2018-2021

Introduction: Pregnancy, labor and birth are physiological phenomena that involve physical, social and emotional changes. Maternal, fetal and neonatal risks involve the period and the covid-19 pandemic adds to the already known health vulnerability factors.

Objective: To compare the care provided to high-risk pregnant women in the periods before (2018-2019) and during (2020-2021) pandemic in the two largest reference hospitals for Covid-19 in the state of Rio Grande do Sul.

Methods: The consultations performed at the Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) and at the Hospital Santa Clara (HSC) of the Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA) were compared, using secondary data present in the birth (SINASC), mortality (SIM/SUS) and hospital admissions (SIH/SUS) information systems, biennia 2018-2019 and 2020-2021. The variables collected were: annual frequency and types of delivery, data on the parturients (age, education) and amount paid by the Brazilian Public Health System for the procedure performed.

Results: Both hospitals recorded an increase in high-risk deliveries ($p < 0.001$), which was more evident in the HCPA, where such deliveries now represent 57.4% of those performed in 2021, practically doubling the percentage seen in 2018 (28.3%).

Conclusions: During the pandemic period, there was a significant increase in the prevalence of cesarean sections and a decrease in the overall number of deliveries in the two hospitals under study, following the Brazilian trend of reducing birth rates. The current relevance of the interdisciplinary topic are discussed from the public health point.

Key words: Public health, Health Policy, Planning and Management, High-Risk Pregnancy, Parturition

LISTA DE ABREVIATURAS

AIH - Autorização de Internação Hospitalar
CGBP - Casa da Gestante, Bebê e Puérpera
CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CPMI - Coordenação de Proteção Materno-Infantil
DNCr - Departamento Nacional da Criança
GAR - Gestantes de Alto Risco
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre
HSC - Hospital Santa Clara
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IHAC - Hospital Amigo da Criança
ISCOMPA - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre
MEC - Ministério da Educação
MES - Ministério da Educação e Saúde
MS - Ministério da Saúde
NCOVIP - Grupo Nordestino de Estudo de COVID-19 e Gravidez
OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde
PAISC - Política de Atenção Integral à Saúde da Criança
PAISM - Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher
PAISMC - Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Criança
PHPN - Programa de Humanização do Pré-Natal e do Nascimento
RS - Rio Grande do Sul
SAMU - Sistema de Atendimento Móvel de Urgência
SIGTAP - Sistema de Gerenciamento da Tabela de Medicamentos, Procedimentos e Órteses, Próteses e Materiais do SUS
SIH - Sistema de Internações Hospitalares
SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade
SINASC - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância
UTI - Unidade de Tratamento Intensivo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Linha do tempo dos programas de saúde materno-infantil, 1940-1984.	5
Figura 2: Projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para a Taxa de Crescimento do Brasil e do Rio Grande do Sul, de 2010 a 2060	7
Figura 3: Projeções populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para o Brasil e o Rio Grande do Sul, de 2010 a 2060	8
Gráfico 1 - Quantidade de Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) aprovadas de procedimentos do tipo parto, município de Porto Alegre (RS), 2018 a 2021	25
Gráfico 2 - Quantidade de AIHs aprovadas de procedimentos do tipo parto, Brasil, 2018 a 2021	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) aprovadas de procedimentos do tipo parto, em Porto Alegre no período de 2018 a 2021	29
Tabela 2 – Características sociodemográficas das parturientes - Partos realizados em hospitais de Porto Alegre, 2018-2020	31
Tabela 3 - Óbitos maternos em estabelecimentos do tipo Hospital por ano do óbito e categoria da CID-10, em Porto Alegre	32
Tabela 4 – Número de Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) aprovadas referente aos procedimentos do tipo parto no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), período de 2018 a 2021	34
Tabela 5 - Valor total das Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) por tipo parto no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), período de 2018 a 2021	35
Tabela 6 – Valor médio das Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) por tipo de parto no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), período de 2018 a 2021	36
Tabela 7 – Número de Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) aprovadas referente aos procedimentos do tipo parto por ano de atendimento no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre no período de 2018 a 2021	37
Tabela 8 - Valor total das Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) por tipo parto no Hospital Santa Clara, Porto Alegre, período de 2018 a 2021	38
Tabela 9 – Valor médio das Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) por tipo de parto no Hospital Santa Clara, período de 2018 a 2021	38
Tabela 10: Número total de partos e de partos de alto risco, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e Hospital Santa Clara (HSC), 2018 a 2021	39
Tabela 11 - Número de partos, por tipo, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), período pré (2018-2019) e durante a pandemia (2020-2021).	40
Tabela 12 - Número de partos, por tipo, no Hospital Santa Clara (HSC), período pré (2018-2019) e durante a pandemia (2020-2021)	41

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. CONTEXTO DO ESTUDO	14
2.1 Breve história das políticas de atenção materno-infantil	14
2.2 Políticas para a atenção obstétrica	15
2.3 Gestação de Alto Risco e Mortalidade Materno-Infantil	21
2.4 Gestação de Alto Risco e Pandemia	24
3 OBJETIVOS	27
3.1 Objetivo geral	27
3.2 Objetivos específicos	27
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
4.1 Busca de referências	28
4.2 Coleta e Manejo de dados	28
4.3 Caracterização dos estabelecimentos hospitalares.	29
4.4 Questões Éticas	31
4.5 Limitações do estudo	31
5. RESULTADOS	32
5.1 Dados de partos na cidade de Porto Alegre	32
5.2 Dados do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)	36
5.4 Dados comparativos entre os dois hospitais	41
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
REFERÊNCIAS CONSULTADAS	54
ANEXOS	56

1. INTRODUÇÃO

A gestação, parto e nascimento são fenômenos fisiológicos que envolvem “mudanças dinâmicas do ponto de vista físico, social e emocional” (BRASIL, 2013a). Existem riscos maternos, fetais e neonatais que envolvem o período gravídico-puerperal e a captação precoce, aliada à classificação de risco e vulnerabilidade das gestantes, é preconizada por lei para o correto acolhimento e encaminhamento das usuárias da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2013a).

A partir do início de 2020, a pandemia do covid-19 se somou aos fatores de vulnerabilidade em saúde já conhecidos. Estudos recentes apontam que ser gestante durante a pandemia trouxe um novo contexto gerador de comorbidades e ansiedade:

“vivenciar a pandemia da Covid-19 e estar gestante, considerando não existir consenso entre os estudos acerca da associação de gravidade da doença a esse período da vida, se relaciona a sentimentos de medos e incertezas” (ESTRELA, 2020).

Estudo realizado pelo Conselho Federal de Medicina apontou queda na realização de pré-natal de 2019 para 2020 de 13,5%. Além do medo de ir aos estabelecimentos de saúde durante a pandemia, o remanejamento dos serviços com foco na pandemia foi descrito como um fator limitante de acesso ao pré-natal, visto que os recursos dos estabelecimentos de saúde foram repensados para atender a demanda de testagem, acompanhamentos e internações relacionadas ao coronavírus (NEITZKE, 2022).

Em alerta epidemiológico, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) orientou para a testagem e intensificação do cuidado com as pessoas grávidas, utilizando-se da atenção pré-natal e do fortalecimento da comunicação para evitar os casos graves da doença que gestantes possuem maior risco de desenvolver (OPAS, 2020). Além da infecção por coronavírus, gestantes apresentam maior risco para outras doenças devido às mudanças em seu sistema imunológico. Em um estudo brasileiro, gestantes com dengue tiveram maior risco de óbito do que mulheres em idade fértil não gestantes, sendo ainda mais evidente no terceiro trimestre da

gestação (NASCIMENTO et al., 2017). As gestantes também são mais suscetíveis às pneumonias virais, conforme observado durante as pandemias de H1N1, Sars-CoV e Mers-CoV (SOUZA; AMORIM, 2021; FIOCRUZ, 2021).

Conforme estudo realizado pela OPAS (2022), das gestantes que morreram em decorrência da Covid-19 em países latinos, a complicação que mais ocorreu foi o parto prematuro (76,9% dos casos), sendo que 35% não tiveram acesso a leito de terapia intensiva, evoluindo para o óbito, em média, sete dias após o parto.

Neste contexto, é objetivo deste estudo comparar os atendimentos realizados de gestantes de alto risco nos períodos pré (2018-2019) e durante (2020-2021) a pandemia nos dois maiores hospitais referência para Covid-19 no estado do Rio Grande do Sul (RS): o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e o Hospital Santa Clara (HSC), da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA).

REFERÊNCIAS

ADAMOLI, A. N., RITTMANN, I., PREVIDELLI, J. F. A., et al. **O uso de álcool e outras drogas em tempos de pandemia**. Porto Alegre: PUCRS, 2020.

ALVES, Thaynara O. et al. Gestação de alto risco: epidemiologia e cuidados, uma revisão de literatura / High risk pregnancy: epidemiology and care, a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/32690/pdf>

AMORIM, Melania Maria Ramos et al. COVID-19 and Pregnancy. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, Suppl 2. p. 337-353, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S200002>>. Acesso em: 18 Junho 2022.

BARBOSA, A. C. S.; COSTA, C. M.; SANTOS, D. T. S. .; et al. Repercussions in newborns infected by the new coronavirus during pregnancy: Integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e31510817364, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17364>. Acesso em: 23 março 2022.

BELARMINO, V.; CARLOTTO, K.; MADUELL, M. C. P. .; GONÇALVES, C. V. . Spatial distribution of cesarean sections in Brazil from 2000 to 2019. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e43211427657, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27657.

BRASIL, Ministério da cidadania. Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para o beb . 1^a edição – 2021. Disponível em: https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/ministerio-da-cidadania-lanca-cartilha-sobre-efeitos-e-consequencias-do-uso-de-drogas-na-gestacao/30042021_cartilha_gestantes.pdf. Acesso em: 15 Junho 2022.

BRASIL, Secretaria de Políticas para as Mulheres. Monitoramento e Acompanhamento da Política Nacional de Atenção Integral   Saúde da Mulher (PNAISM) e do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres 2013-2015 (PNPM), Novembro de 2015. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/pnaism_pnpm-versaoweb.pdf . Acesso em: 16 jan. 2023.

BRASIL, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Fatos e Números**, [s. l.], 12 ago. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/FatoseNmerosCasamento.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n  1.020, de 29 de maio de 2013. Institui as diretrizes para a organização da Atenção   Saúde na Gestação de Alto Risco e define os critérios para a implantação e habilitação dos serviç os de referência   Atenção   Saúde na Gestação de Alto Risco, incluída a Casa de Gestante, Bebê e P erpera (CGBP), em conformidade com a Rede Cegonha. *Diário Oficial da União*,

Brasília, DF, 31 maio 2013. Disponível em: <Disponível em: <http://bit.ly/2w4PwsU> >. Acesso em: 10 Junho 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Conheça a Rede Cegonha. Brasília/DF – Jan./2013 – Editora MS/CGDI/SAA – OS 2013/01. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/rede_cegonha.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru : manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 340 p. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf >. Acesso em: 07 Junho 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestão de alto risco**: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher**: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 569/GM, de 1º de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde [Internet]. Brasília; 2000 [citado 2012 fev. 16]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.067, de 4 de julho de 2005. Instituição da Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal. Diário Oficial da União, Brasília, 6 de julho de 2005. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=193664>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Gestões e gestores de políticas públicas de atenção à saúde da criança: 70 anos de história. Brasília; 2011a. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/70_anos_historia_saude_crianca.pdf Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Portaria nº 1.459*, 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, a Rede Cegonha. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2011b. Seção 1. Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html
Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080 para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 abr. 2005. Disponível em: <Disponível em: <http://bit.ly/2T39CM2> >. Acesso em: 10 jul. 2022.

CARMO, Michelly Eustáquia do e Guizardi, Francini Lube. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, e00101417, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00101417>>.

CARVALHO, J. A. M.; BRITO, F. A demografia brasileira e o declínio da fecundidade no Brasil: contribuições, equívocos e silêncios. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 22, n. 2, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-30982005000200011>>.

CAVALCANTE FML, Fernandes CS, Rocha LS, Galindo-Neto NM, Caetano Já, Barros LM. Use of the prone position in pregnant women with COVID-19 or other health conditions. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**; v. 29, e3494, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.5181.3494>>.

DIAS, Ricardo Aubin. A importância do pré-natal na atenção básica. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Teófilo Otoni, 2014. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/A_importancia_do_Pre_natal_na_atencao_basica/462. Acesso em: 24 nov. 2022.

ENTRINGER, Aline Piovezan; GOMES, Maria Auxiliadora de Souza Mendes; COSTA, Ana Carolina Carioca da; PINTO, Márcia. Impacto orçamentário do parto vaginal espontâneo e da cesariana eletiva sem indicação clínica no Brasil, *Rev Panam Salud Publica*, v. 42, p. 1-7, 2018. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49456>. Acesso em: 13 jan. 2023.

ENTRINGER, Aline Piovezan; PINTO, Márcia; DIAS, Marcos Augusto Bastos; GOMES, Maria Auxiliadora de Souza Mendes. Análise de custo-efetividade do parto vaginal espontâneo e da cesariana eletiva para gestantes de risco habitual no Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 34, n. 5, p. 34-39, 10 maio 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wgG4GmtsBnLd5DdPBD7YRXs/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.

ESTRELA, Fernanda Matheus et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, e300215, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300215>>.

FAÚNDES, ANÍBAL E CECATTI, JOSÉ GUILHERME. A operação cesárea no Brasil: incidência, tendências, causas, consequências e propostas de ação. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 1991, v. 7, n. 2 [Acessado 13 Janeiro 2023], pp. 150-173. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X1991000200003>>.

FIOCRUZ. Boletim Observatório Covid-19: Semanas epidemiológicas 20 e 21. **Informação para ação**, [s. l.], 30 maio 2021. Disponível em: https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/u34/boletim_covid_2021-semanas_20-21-red.pdf. Acesso em: 3 maio 2022.

FRANCO, Cristielly Guimarães et al. Infecção por Coronavírus (SARS-COV-2) em recém-nascido em uma maternidade municipal em Goiânia-GO. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 102034, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000400029&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Mar. 2022.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA; Organização Mundial da Saúde. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado. Módulo 1 - histórico e implementação. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Fecundidade e dinâmica da população brasileira. **UNFPA Brasil**, [S. l.], p. 1, 1 dez. 2018. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/fecundidade-e-dinamica-da-populacao-brasileira-folder?page=3%2C0%2C4>. Acesso em: 1 jun. 2022.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado : módulo 1 : histórico e implementação / Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2017/12/7.-FUNDO-DAS-NA%3%87%C3%95ES-UNIDAS-PARA-A-INF%3%82NCIA.-m%C3%B3dulo-1.pdf>> Acesso em: 21 maio 2022.

G1. Maternidade Do Hospital Stella-Maris Fecha as Portas em Guarulhos. [S. l.], 18 jun. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/sp2/video/maternidade-do-hospital-stella-maris-fecha-as-portas-em-guarulhos-3536975.ghtml>. Acesso em: 12 nov. 2022.

GOES, Emanuelle Freitas et al. Vulnerabilidade racial e barreiras individuais de mulheres em busca do primeiro atendimento pós-aborto. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 36, n. Suppl 1, e00189618. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00189618>>.

GONÇALVES, Ana Katherine. The Real Impact of the Coronavirus Disease 2019 (covid-19) on the Pregnancy Outcome. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 42, n. 5, p. 303-304, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1055/s-0040-1712942>>.

HAMILTON, Wanda e Fonseca, Cristina. Política, atores e interesses no processo de mudança institucional: a criação do Ministério da Saúde em 1953. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 10, n. 3, p. 791-825, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702003000300002>>. Epub 22 Abr 2004.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. Coronavírus. **Dados da covid-19 no HCPA**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://sites.google.com/hcpa.edu.br/hcpacovid/p%C3%A1gina-inicial/dados-hcpa>. Acesso em: 3 fev. 2022.

JANONE, Lucas. Primeiro ano da pandemia no Brasil tem menor número de casamentos desde 2002: Dados do IBGE destacam que 757 mil casórios foram realizados no país em 2020. **CNN BRASIL**, [S. l.], p. 1, 18 fev. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/primeiro-ano-da-pandemia-no-brasil-tem-menor-numero-de-casamentos-desde-2002/>. Acesso em: 13 dez. 2022.

KOCH, Janice Maria. **Contratualização e pandemia de covid-19**: Mudança do Perfil Assistencial em Dois Hospitais de Referência. 2022. 192 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/247979>. Acesso em: 20 dez. 2022.

MATERNIDADE da PUCRS: Fechamento de setor materno-infantil do Hospital São Lucas é apenas uma das possibilidades, diz diretor-técnico. **Zero Hora**, [S. l.], p. 1, 9 mar. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/03/fechamento-de-setor-materno-infantil-do-hospital-sao-lucas-e-apenas-uma-das-possibilidades-diz-diretor-tecnico-ck7kk0skt02ms01pqh5xt8o1k.html>. Acesso em: 8 nov. 2022.

MASCARENHAS, Victor Hugo Alves et al. COVID-19 and the production of knowledge regarding recommendations during pregnancy: a scoping review* * This article refers to the call “COVID-19 in the Global Health Context”. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, e3348, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.4523.3348>>. Acesso em: 18 Junho 2022.

MORAIS, M. K. L. .; CASTRO, V. M. R.; COSTA NETO, A. M. et al. Cesarean childbirth in Brazil: prevalence, indications and risks entailed for the mother and child binomial. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. e191111032466, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32466. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32466>. Acesso em: 13 jan. 2023.

NASCIMENTO, Laura Branquinho et al. Dengue em gestantes: caracterização dos casos no Brasil, 2007-2015. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 433-442, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000300433&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 Mar. 2021.

NEITZKE, Fabrizio. Consultas e exames pré-natal diminuem 13,5% durante a pandemia de Covid-19: Acompanhamento especializado pode prevenir partos prematuros, cesáreas desnecessárias, hipertensão e transmissão de doenças para a

mãe e o bebê. **CNN Saúde**, [S. l.], p. 1, 27 jan. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/consultas-e-exames-pre-natal-diminuem-135-dur-ante-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

NOBREGA, Guilherme de Moraes et al. Placental Sampling for Understanding Viral Infections - A Simplified Protocol for the COVID-19 Pandemic. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 5, p. 377-383, 2021. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032021000500377&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 Junho 2022.

OSIS, Maria José Martins Duarte. Paism: um marco na abordagem da saúde reprodutiva no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 1998, v. 14, suppl 1 [Acessado 13 Janeiro 2023], pp. S25-S32. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1998000500011>.

OLIVEIRA, Adelaide Alves de et al. Fatores associados ao nascimento pré-termo: da regressão logística à modelagem com equações estruturais. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2019, v. 35, n. 1, e00211917. Epub 21 Jan 2019. ISSN 1678-4464. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00211917>. Acesso em: 27 Março 2021

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Estudo da OPAS sobre mortalidade materna e COVID-19 mostra barreiras no acesso de gestantes a cuidados intensivos. **OPAS**, [S. l.], p. 1, 17 maio 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/12-5-2022-estudo-da-opas-sobre-mortalidade-materna-e-covid-19-mostra-barreiras-no-acesso>. Acessado em: 1 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OPAS pede aos países que garantam controle pré-natal a gestantes devido ao risco de COVID-19 grave. **OPAS**, [S. l.], p. 1, 21 ago. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/21-8-2020-opas-pede-aos-paises-que-garantam-controle-pre-natal-gestantes-devido-ao-risco>. Acesso em: 23 mar. 2022.

OSOTIMEHIN, Babatunde. Acesso universal à saúde sexual e reprodutiva: a chave para a igualdade de gênero, por Dr. Babatunde Osotimehin: Declaração do Diretor Executivo do UNFPA, Dr. Babatunde Osotimehin, para o Dia Internacional da Mulher. **UNFPA Brasil**, [S. l.], p. 1, 7 mar. 2017. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/acesso-universal-%C3%A0-sa%C3%BAdede-sexual-e-reprodutiva-chave-para-igualdade-de-g%C3%AAnero-por-dr-babatunde>. Acesso em: 17 mar. 2022.

PAIXÃO, G. P. DO N. et al.. Maternal solitude before the new guidelines in SARS-COV-2 times: a Brazilian cutting. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200165>. Acesso em: 24 de Janeiro de 2023.

PREFEITURA DO RIO GRANDE. Secretária de Saúde fala sobre o possível fechamento da maternidade da Santa Casa. **Site municipal**, [S. l.], p. 1, 28 abr. 2022. Disponível em:

<https://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/secretaria-de-saude-fala-sobre-o-possivel-fecundamento-da-maternidade-da-santa-casa/>. Acesso em: 8 dez. 2022.

PROCEMPA, Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Procempa-BI PMPA. Nascidos Vivos em Porto Alegre 2021 - 2022. Disponível em: <https://pentaho-pmpa.procempa.com.br/pentaho/api/repos/%3Apublic%3ASMS%3AIndicadores%3AEventos%20Vitais%3Anascidos%20vivos.wcdf/generatedContent?ts=1583865946734>. Acesso em: 01 de Março de 2022.

R7. Hospital Santa Catarina vai desativar maternidade: Serviços serão mantidos até 31 de outubro, período superior ao exigido pela legislação. **R7**, [S. l.], p. 1, 24 jul. 2014. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/hospital-santa-catarina-vai-desativar-maternidade-2906> 2022. Acesso em: 19 dez. 2022.

RIQUINHO, Deise Lisboa e Correia, Sandra Gomes. Mortalidade materna: perfil sócio-demográfico e causal. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2006, v. 59, n. 3 [Acessado 12 Janeiro 2023], pp. 303-307. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000300010>>. Epub 14 Abr 2008.

ROSSETTO, Maíra et al. Flores e espinhos na gestação: experiências durante a pandemia de COVID-19. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 42, e20200468, 2021. Disponível em: <http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472021000100484&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 Junho 2022.

RUAS, Carla Alaíde Machado et al. Perfil e distribuição espacial da mortalidade materna. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 20, n. 2, p. 385-396, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292020000200385&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 mar. 2021.

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA (Porto Alegre). Sobre a Santa Casa. **Santa Casa**, [S. l.], p. 1, 21 ago. 2018. Disponível em: <https://www.santacasa.org.br/pagina/sobre-a-santa-casa>. Acessado em: 22 mar. 2022.

SASS, N.; HWANG, S. M. Dados epidemiológicos, evidências e reflexões sobre a indicação de cesariana no Brasil. **Diagn. Tratamento**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 133-137, 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2009/v14n4/a133-137.pdf>. Acesso em 13 jan.. 2023.

SILVA, Ana Verônica Rodrigues, SIQUEIRA, Arnaldo Augusto Franco. Nascimento e cidadania: entre a norma e a política. **Saúde e Sociedade** [online]. v. 29, n. 1, e190875. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190875>>. Acesso em: 18 Junho 2022.

SIMÕES, A. D.; CARVALHO, B. C. U.; SILVA JÚNIOR, C. A. et al.. Epidemiological profile of types of delivery performed in Brazil: temporal, regional and factorial

analysis. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e0211729678, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.29678. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29678>. Acesso em: 13 jan. 2023.

SOUZA, Alex Sandro Rolland e Amorim, Melania Maria Ramos. Maternal mortality by COVID-19 in Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. Suppl 1, p. 253-256, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100014>>. Acesso 16 Março 2022.

SOUZA, Alex Sandro Rolland et al. General aspects of the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. Suppl 1, p. 29-45, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100003>>. Acesso em: 8 Junho 2022.

TOMÉ, Bruno. Prefeitura de Caxias e Hospital Pompéia entram em acordo e não há mais prazo para fechamento de maternidade. **Pioneiro Geral**, [S. l.], p. 1, 22 ago. 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2022/08/prefeitura-de-caxias-e-hospital-pompeia-entram-em-acordo-e-nao-ha-mais-prazo-para-fechamento-de-maternidade-cl756pwah001a017rfb6sdubv.html>. Acesso em: 14 dez. 2022.

TRAVASSOS, Claudia; MARTINS, Mônica. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, supl. 2, p. S190-S198, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000800014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 Junho 2020.

WAGNER, A.; SOARES, A. S.; RIBEIRO, E. A. W.; FRIESTINO, J. K. O.; LOVATTO, M. V. P.; FARIA, R. M.; WEISSHEIMER, W. A. Vulnerabilidades para gestantes e puérperas durante a pandemia da covid-19 no estado de Santa Catarina, Brasil. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, [S. l.], p. 398-406, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/54630>. Acesso em: 02 jun. 2022.

XAVIER, Rozania Bicego et al. Risco reprodutivo e renda familiar: análise do perfil de gestantes. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1161-1171, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000400029&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 Mar. 2021.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ADAMOLI, Angélica Nickel *et al.* **O uso de álcool e outras drogas em tempos de pandemia**. Porto Alegre: PUC-RS, 2020. Disponível em: https://www.pucrs.br/coronavirus/wp-content/uploads/sites/270/2020/08/2020_08_24-coronavirus-cartilhas-psicovida-o_uso_de_alcool_e_outras_drogas_em_tempos_de_pandemia.pdf. Acessado em 13 de Dezembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Gestão de Alto Risco** [recurso eletrônico]. – *versão preliminar*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/manual-de-gestacao-de-alto-risco-ms-2022/>

CESTARI, Virna Ribeiro *et al.* Vulnerabilidade em saúde, educação e liberdade: reflexão à luz de Hannah Arendt. Escola Anna Nery [online]. 2022, v. 26, e20210207. Epub 24 Set 2021. ISSN 2177-9465. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0207>>. Acessado em 15 Dezembro 2021

FURLAN, Mara Cristina Ribeiro *et al.* Gravidez e infecção por Coronavírus: desfechos maternos, fetais e neonatais – Revisão sistemática. **Rev Cuid**, Bucaramanga, v. 11, n. 2, e1211, Agosto. 2020. Epub Nov 04, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732020000200407&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 18 June 2022. .

KROEFF, Locimara Ramos *et al.* Fatores associados ao fumo em gestantes avaliadas em cidades brasileiras. Revista de Saúde Pública [online]. 2004, v. 38, n. 2, pp. 261-267. Epub 26 Abr 2004. ISSN 1518-8787. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102004000200016>>. Acessado em: 15 Dezembro 2021.

MARIA, Ana. Mulheres ainda enfrentam desigualdade no acesso a empregos e educação. **Agência Envolverde Jornalismo**, [S. l.], p. 1, 9 mar. 2017. Disponível em: <https://envolverde.com.br/mulheres-ainda-enfrentam-desigualdade-no-acesso-empregos-e-educacao/>. Acesso em: 1 jun. 2022.

MUNIZ, Vânia. Mortalidade e letalidade materna por Covid-19 no Brasil. CEBES |Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, [S. l.], p. 1, 29 out. 2021. Disponível em: https://cebes.org.br/mortalidade-e-letalidade-materna-covid-19-brasil/26419/#:~:text=A%20RMM%20em%202020%20poderia,%2F2.916337*100%20mil). Acesso em: 4 maio 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Orientações para a aplicação de medidas de saúde pública não farmacológicas a grupos populacionais em situação de vulnerabilidade no contexto da COVID-19. Organização Pan-Americana da Saúde. , [S. l.], p. 1-60, 14 jan. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/phr-53194>. Acesso em: 12 maio 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Um terço das mulheres grávidas com COVID-19 não consegue acessar cuidados intensivos que salvam vidas a tempo. **OPAS**, [S. l.], p. 1, 2 mar. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-um-terco-das-mulheres-gravidas-com-covid-19-nao-consegue-acessar-cuidados>. Acesso em: 5 abr. 2022.

PARRA-GRANADOS, Lina María; MONDRAGON-DUARTE, Sergio Luis. La interrupción voluntaria del embarazo como derecho de acceso restringido en el marco de la COVID-19. **Opin. jurid.**, Medellín , v. 19, n. spe40, p. 49-66, Dez. 2020. Epub Sep 15, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-25302020000300049&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 Junho 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Saúde lança página de monitoramento das emergências da Capital. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, [S. l.], p. 1, 19 ago. 2017. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sms/default.php?p_noticia=999192158&SAUDE+LANCA+PAGINA+DE+MONITORAMENTO+DAS+EMERGENCIAS+DA+CAPITAL. Acesso em: 1 jun. 2022.

RAMOS, Donatela Dourado e Lima, Maria Alice Dias da Silva. Acesso e acolhimento aos usuários em uma unidade de saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, n. 1, p. 27-34, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000100004>. Acessado 18 Junho 2022